

REVISTA ILUSTRADA

CCRTE

Anno	16 \$ 000
Semestre	9 \$ 000
Trimestre	5 \$ 000

PUBLICADA POR ANGELO AGOSTINI

A correspondencia e reclamações devem ser dirigidas
a Rua da Assembleia 44 Officina Lithographica da Revista Illustrada

PROVINCIAS

Anno	20 \$ 000
Semestre	11 \$ 000
Avulso	8 \$ 000



Projecto de uma estatua equestre para o illustre chefe do partido liberal. Esta estatua deve fazer
pendant com a de Pedro I. e sera collocada no dia 7 de Setembro de 1881
A iniciativa dos illustres fazendeiros de Cebolas e que devemos mais esse monumento das nossas glorias.

Revista Illustrada

CHRONICAS FLUMINENSES

Rio, 4 de setembro, 1889.

Eu tinha razão: o governo triumphou de todos os obstáculos.

Os horizontes momentaneamente emnegrecidos pelo projecto Nabuco, aclararam-se de novo; e o Sr. Saraiva continuou a não pensar na substituição do trabalho escravo pelo trabalho livre.

É muito mais commoço.

Depois, o partido conservador já tem feito tanto pelo programma liberal que bem mereço se lhe deixe, a elle o cuidado de extinguir de todo a escravidão.

Escabio de Queiroz abedia o trafico; o Sr. Rio Branco libertou o ventre; e quando mais tarde se perguntar aos liberais o que fizeram pela extinção d'essa chaga, elles dirão com o Sr. Martinho Campos:

— Fomos muito amigos dos escravos.

É realmento tão amigos, que tudo fizeram para sempre os ter — escravos!

→→ As celebridades deram-se rendezvona no Rio de Janeiro: D'Almeida, Carlos Gomes e agora Esmeralda Cervantes.

É a segunda vez que a peregrina artista nos visita, e já da primeira vinha celebrada por Victor Hugo e honrada por muitos titulos mercantilmente conquistados. Era harpista de Isabel II, de Afonso XII, de Luiz I, professora honoraria do Real Conservatorio de Madrid e presidenta honoraria das sociedades coraes de Hespanha.

Actualmente é mais: harpista de S. M. o Sr. Pedro II, das embaixadas turcas na Europa, e presidenta de tantas outras sociedades artisticas e humanitarias, que me é impossivel enumerar-as todas!

É uma gloria, acbruhada de honras e de que guardamos ainda as melhores recordações.

→→ Teve lugar ante hontem o baile do Cassino, o primeiro da serie, em beneficio de Carlos Gomes.

Os jornaes diarios já deram minuciosa conta d'ella, e o do *Commercio* accrescentou:

— Notámos a presença do maestro...

Se houve intenção da parte do collega, foi um verdadeiro traco critico essa observação de que o beneficiado comparecera; porque a commissão, essa ficou em casa! — como membros exceptuaes.

Como no *Monsieur Chouffery vestera chez lui*... a commissão tambem ficou em casa — tendo convidado para o Cassino.

Houve nisto uma vantagem: reinou grande sem-ceremonia, e andaram as cousas um pouco ás avessas.

O serviço era pago, do modo que raro era ouvir-se dizer a um cavalheiro:

— V. Ex., quer tomar alguma coisa, minha senhora?

Mas, pelo contrario, as senhoras, de gar-

ganta reseguida, é que perguntavam aos cavalheiros:

— Paga algum refresco, Dr.?

→→ Entretanto, o concerto era attractante por seu programma, e esteve brilhante pela execução; cantou a Srs. Adini e ficaram Arthur Napoleão e White.

Foram os triumphos mais reaes d'aquella noite, embora a Sra. Durand cantasse com maximo expressão a *Ave Maria, gratia plena, de Gounod*.

Cicero nunca se exprimiu com tanta clareza na sua lingua.

Seguiose depois o baile.

Os pares eram poucos, mas era grande a variedade.

Não ha gerarchia social perante a philantropia, o todos são iguaes perante os dez mil réis.

Entre uma walsa e uma quadrilha surpreendi este dialogo:

— O Sr. foxue vis-a-vis?

— Impossivel! Estou que não posso com as botas que vos é mo fez.

E esta pergunta:

— Como vai a minha egna?

— Está fechando a furida... O Sr. apresenta-me alguma moça para valsar comtigo?

Que delectavel coisa, a variedade!

→→ Os criticos pessimistas não dirão mais que os artes definham no Brazil.

Na falta de um salão de pintura, ha na rua do Ouvidor duas salas de exposição, onde figuram muitos quadros originaes.

Demasiado originaes mesmo!

Ha o retrato a oleo, em homenagem; o retrato em cabella—de um homem careca!

— o Sr. Modesto expoz tambem a photographia de uma creanga que chora...

Dê-lhe, coitadinho! a operação.

→→ Os Srs. Bevilacqua, pai e filhos inauguraram o seu salão com um concerto em homenagem e beneficio do maestro Carlos Gomes (já é chappô).

É um bonito salão lustroso acustico, ventilado e podendo conter 250 a 300 pessoas.

O programma do concerto foi muito bem escolhido. Cernicharo executou na rubeca *Le Streghe* de Paganini de um modo admiravel.

O *Trio in Do minore* de Mendelssohn foi magistralmente executado pelos Srs. Bevilacqua Cernicharo e Cerrone.

As distinctos discipulos do Sr. Alfredo Bevilacqua tocaram com tanta maestria a *Symphonia do Guarany, Douce Nocturna, Enxerita e Polonaise de Chopin*, que tornaram bem patente a fama de excellent professor que goza o Sr. Bevilacqua, assim como a admiração que todos sentem diante de discipulos tão estudiosos e intelligentes.

→→ Inaugurou-se no dia 7 o grande jardim do Campo da Aclamação, (ex S. Anna).

É bonito, tem traco e com grupos de arvores bem escolhidas que mais tarde darão um aspecto menos arido ao jardim e sobretudo mais sombra o que é muito para desejar.

As pontes e a grande cascata são obras d'arte do Sr. Paul Villon que incontestavelmente dão um immenso realce ao jardim quebrando-lha a monotonia.

Não conseguimos ver o interior da cas-

ta, tão cheia ella estava de visitantes; parecia um verdadeiro formigão irro e como ainda não se meubou a questão do sulphureto de carbono, não insistimos em lá entrar.

Ao lado da cascata ha um grupo collocado sobre um colossal queijo do reino, representando um caçador enterrando a faca no peito de uma onça; esta de cabeça erguida para o céo, parece pedir a Deus que tenha pena da sua alma. Um coelho que se acha do outro lado espermimenta as unhas na barriga do infeliz animal.

Este grupo muita honra o Sr. Desprez esculptor já conhecido entre nós; mas esse grupo pede outra para *penduc*, assim como o jardim pede tambem algumas estatuas.

Damos os parabens ao Dr. Glazion pela bella execução desse importante jardim. De tão distincto botânico não se podia esperar senão uma obra digna da sua bem merecida reputação.

O Sr. Paul Villon muito concorreu tambem para o embellezamento do jardim com os seus importantes trabalhos. A admiração que estes produziram no publico, é a melhor recompensa que podia ter o seu autor.

JULY D.

Reforma das tarifas aduaneiras

Agora que felizmente os industriaes nacionaes parecem dispartar do longo pesadello em que os mantinha a desunido e os apego dos mesmos interesses; agora quando o publico mesmo em geral tão indifferente agrupouse em torno d'aquele que reclama por seus direitos; ao governo não é permittido *decair* ainda sobre um negocio cujo solução trará na sua demora o aniquilamento completo de uma, sinão da mítica verdadeira fonte da nossa riqueza e prosperidade futura.

Não procurar conhecer todas as causas dos males que tanto affligem aquelles que aqui tem sacrificado as seus capitales, contando com a boa vontade, criterio e patriotismo dos governos, é abrir as fances do abysmo cuja profundidade, medir exactamente nem a todos é permittido.

Ai! dos governos no dia em que o povo espalhando o olhar em torno de si, se considera.

É a confiança que nelles é preciso ter que, como as engrenagens de um difficil machinismo supporta os movimentos sociais.

Vista como, o governo não pode quedar-se quando todos em volta d'elle se agitam, é preciso, é urgente que nos dê elle uma prova de sua solidariedade á causa da prosperidade patria.

Do governo depende um grande recurso ás noscentes industriaes do Brazil.

Estudar o meio de reformar as suas tarifas aduaneiras de modo a que os productos das nossas variadas industriaes, n'ellas encontrem o auxilio de que carecem, deve ser-lhe o maximo e escriptulo cuidado, o mais dedicado empenho.

O modo pratico do resolver satisfactoriamente um tão grave, quanto serio problema, compromettemos-nos, nós a indicar brevemente.

Chronica theatral.

O annuncio do theatro Lucinda diz talvez mais do que pretende.

Visto de uma certa distancia, fômosse tres nomes a caracteres gigantescos: a *Filha de Titania*, theatro Lucinda, direcção do artista Furtado Coelho.

Realmente é quanto basta para attrahir o publico: uma peça nova — ou desconhecida — e dois nomes justamente celebres nos annos da arte dramatica.

De mais perto, lê-se ainda: traducção do Sr. Lino de Assumpção.

É mais uma informação.

Applicando-se finalmente a pincez, descobri-se a grande lista das N. N. que na phrase consagrada dos criticos, andam bem e concorrem nas suas forças para o bom desempenho das peças.

O que de toda se não descobre, por nenhum processo optico, é o nome do autor da *Filha de Titania*. A empresa supprimio-o como circumstancia sem interesse, como cousa inutil.

O nome do autor?

Que importa um nome de mais, quando se annunciam os dos actores Martins, Arango, Ferreira, Mosquita...?

Ici git! — point de nom.

É o epitaphia de um dos homens que mais revolucionaram o mundo. Que muito é que se supprime o de um simples autor dramatico, que não revolucionou cousa nenhuma!

Como vêem, estou bem longe de crimiinar a direcção do theatro Lucinda.

Acho mesmo que o Sr. Furtado Coelho, annunciando a *Filha de Titania* como de pais incognitos, fez no mesmo tempo a critica da peça. É uma filha sem pai.

Ou uma peça sem autor.

Extrahida, creia, do *Mariage riche*, não é nem original, nem completamente traduzida, como diz o annuncio; mas um arranjo — senão um desarrajo — em tres actos.

Passa-se em Paris: um empregado quer casar a si e a sua amante, para se vêr livre d'ella. O seu futuro sogro, que é viuvo, tambem deseja contrahir segundas nupcias; e vão ambos a uma agencia de casamentos, onde justamente se arma o casamento do velho com a amante do genro...

D'ahi fez o autor uma peça, que o Sr. Lino de Assumpção se propoz corrigir; e tanto tirou do outro, tanto botou de si, que a *Filha de Titania* não é nem d'um nem d'outro.

O primeiro acto — do autor — é regular,

promettendo mesmo; o segundo, cheio de calemburga, ditos communs, parece uma carta do Cúpira, dividida em scenas; no terceiro, desmancham-se ambos os casamentos em perspectiva; mas como é preciso concluir a comedia — que de rigor acaba n'um casamento — casase a filha do Titania com um exposito que ella nunca vira mais gozdo.

Tem pois razão a empresa; a *Filha de Titania* é mesmo uma comedia... filha sem pai!

Está bem representada: o trabalho de D. Lucinda é perfeito; o do Sr. Furtado optimo; e o Sr. Martins cada dia aproveita mais com a boa companhia.

La sauce fera passer le poisson.

„A policia cercou um dia as obras de Ponson du Terrail.

Foi grande o numero de prisões.

Centenas de malfeteiros de toda especie tinham-se asilado nos dramas e romances do autor popular: assassinos, ladrões falsificadores de firmas...

A justiça segurou-os todos finalmente, e os objectos roubados vão ser cuidadosamente restituídos aos seus donos; o que restará então a Ponson da Terrail?

— Os titulos das peças.

E nenhuma justifica melhor essa critica do que o *Rocambole*, ora em representação no Recreio.

Assim, nada mais natural: as enclientes succedem-se ali todas as noites; o povo tem a curiosidade do extraordinario.

De resto, alguns papeis não são mal representados pela Sra. Ismenia, Eugenio, Arains; e o Silva Pereira, nem se o conhece naquelle meio tenebroso!

„Tendo dado á luz a actriz Helena Cavalier, annuncia a empresa, não pôde subir á scena o *Filho de Cordia*, como estava nos programmaes."

E ali está como o filho da Sra. Helena rivalisa com o *Filho de Coralia*.

D. JUNIO.

Gazetilha

A redução da *Revista Illustrada* continúa a gosar perfeita saude, graças ao cuidado com que evita a Escola de medicina e os artigos do moribundo *Cruzeiro*.

O principe Jeronymo acaba de abdicar do throno da França, em bem do seu filho. Generoso sempre, os principes escurraça-

dos! aquillo que não pôem possuir, dão pelo amor de Deus.

Devido a faltar amanhã, na Gloria o orador que tem de dizer mal da Escola de medicina, substituiu-a na tribuna o Sr. Correia que dirá muito bem da instrucção publica.

Alguns negociantes resolveram reunir-se para discutir algumas questões economicas que interessam ao paiz. Consta tambem que muitos deputados vão propôr na camara que de novo se adopte o covado.

O *Messenger du Bossil* está organisando uma lista dos pintores de marinha actualmente em França, para remettila á *Gazeta de Noticias*, que sustenta não haver nem um!

A mesma *Gazeta* tambem acha que na Inglaterra só ha um pintor de marinha que é o De Martino. E W. Sloos? e G. Belger? e Draggleton? e B. Stumpy? e Walworth? e Healers?

Logo que, em França, subir ao throno ou Chambord ou Pomplon fillo, serão agraciados com a legião de honra os dois folhetinistas Nery e Eça de Queiroz, pelos serviços prestados contra a Republica.

Diz-se que S. M. já encommenhou cem exemplares da obra que o Dr. Fort tenciona publicar em Paris, dedicado a S. M., dizendo que o Sr. D. Pedro é o mais sabio anatomista do mundo.

É voz geral que o Sr. Joaquim Nabuco só retirou o seu projecto, para que as moças não dissessem que elle alimenta projectos negros.

R.

Moldes e figurinos

A MOÇA INSTRUIDA

Da primeira voz que eu vi D. Amelia, ella recitou-me todo o *D. Jaimo*; da segunda repetio o indice completo das poesias de Lamartine; da terceira...

Da terceira, eu fugi, e assim por diante. Como aos quinze annos tivesse pedido ao pai uma caixa de agulhas de Cleopatra, e o pai lhe não satisfizesse o desejo, protestou não coser com outra agulha.

Vão d'isto vinte annos, e nunca deu um ponto nem alinhavo.

Lá, estuda, sabe muitas linguas, conhece todas as litteraturas, algumas sciencias e tem mesmo algumas poesias que um dia hão de vir á luz — mais tarde.



Actual posicão das duas industrias

Por ora, recita as dos outros, quando ha visitas e a mãe pedelhe:

— Amelia, recita *Minha alma é triste* do Alvares de Azevedo.

Uma vez ao piano, não para mais: á *Minha alma é triste*, succede a *Julia*; á *Julia*, *Era no Outono*... finalmente todo o repertório piegas, com que outr'ora o Sr. Pedro Luiz, de gorro de belbutina e mão no peito, fazia as delicias dos bailes familiares.

E' um perfeito phonographo dos romanticos.

Mas é sobretudo em historia, que seus conhecimentos são vastos. Tem sempre o caso analogo, e a citação a proposito.

Quando lhe fui apresentado, disseram-lhe:

— O Sr. D. Junio, estudante de medicina.

— Ah! um futuro Hippocritas!

D. JUNIO.

A Poesia

FRAGMENTO

O mundo d'hoje é assim: a eternidade está
Em proporção a lata. — O mytho Jehová
Começa a se esconder de em frente a natureza.
O espirito moderno é uma fogueira acesa,
Arde, crepita, estoura e lança ás multidões
O varho da verdade em subitos clarões!
Os deuses hoje em dia, d'epoca moderna
Não nos vieram, não! lá da *marção eterna*,
Foram como nós sois — uns bons trabalhadores
Chamados — Gullieu, Hook, Newton, Laplace,
Comte, Lavoisier, Descartes e Lagrange...
Feitos sem *agua benta*! á custa de lobrões!
Como que surge o bem; o grande *amor* renasce,
A liberdade cresce, a prepotencia range!

Fizeasem muito bem erguendo a bibliotheca.
E' uma fonte de luz! — o liquido não secca.
Corre em mil direcções e abre mil canichos;
Vai ter aos grandes sóis, vai ter aos grandes ninhos;
Faz lagos ideaes em todos os desertos
E deixa pelo chão menanacias abertas.
Deixai que ande o livro assim de mão em mão;
São astros que nos vêm, pelezas que se dão!
Hão de surgir á patria uns grandes Briareus;
Transforme-se o Brazil na terra dos Authous!
Depois... p'ra grande luta... esplendido arsenal!
E toca a combater a prepotencia, o mal.

O vicio, o roubo, a morte, as cousas hediondas,
Tiremos do grande mar essa terrivel ondas!
Façamos com que seja a vida um lago manec;
Lutal, lutal, lutal!... Lutemos sem desanço,
Primeiro por tirar de dentro em nosso peito
Uns vermes muito máos, chamados — preconceito.
Lutemos pelo bem! Lutemos pelo amor!
Façamos com que brilhe em plena claridade
Esta estrella que tem o mais bello fulgor.

A estrella — ПУХАНИДАК!

ULYSSES CABRAL.

Piruetas

Um excavador intrigante tem encontrado semelhanças tão pronunciadas entre o que escreveu Draper, ha muito tempo, e o Sr. Dr. Moreira Pinto, ultimamente, que, comparando-se umas e outras elocubrações, se é levado a crer que o americano adivinhou em 1870 tudo quanto o nosso doutor pretendia escrever na sua these de concurso, em 1880.

Uns homens triviaes! aquelles norte-americanos! vivem quarenta dias sem comer, têm no futuro, mudam de mulher como nós de par de meias, uns homens enfim ordinariamente extraordinarios!

Φ

Quando eu digo que foi o norte-americano que adivinhou o que o Dr. Moreira Pinto finha em mente, ainda *meio*, é para me conformar com a promessa do illustre doutor, que pediu ao publico suspendesse o seu juizo, até elle publicar a sua thesa.

„ Hoi de mostrar a falsidade do plagio que me imputam, logo que o meu edumador cessar os seus artigos.

Vai portanto mostrar que não plagiou Draper, o que implica mostrar que Draper plagiou a elle; pois é ler um, é ler outro.

Φ

Depois de uma declaração tão cathorica, nem é licito duvidar que foi Draper o larapio, e en creio piamente que o doutor ha de cumprir a sua palavra, provando que nada plagiou.

Somente, desde tantos dias á espera e cada vez seguindo na *Gazeta de Noticias* mais trechos da Draper traduzidos do Dr. Moreira Pinto, o publico já está cansado de ter o seu juizo suspenso. Não podemos ter agora os nossos juizos contantemente sangados nos suspensorios da expectativa; portanto, doutor, desembuche, que temos mais o que fazer.

E' tempo!

Φ

Os povos da Payuna, Jacarépaguá e outros pontos estão em pé de uma conspiração.

Pela lei ultimamente votada, todos aquelles povos estão, sujeitos ao imposto da decima urbana, contra o que protestam vehementemente, allegando que:

„ Este imposto equipára-nos aos cariocas, ora nós morando longe e não gozando nem da rua do Ouvidor, nem da illuminação, nem da empresa Gary, nem da Phenix, nem do theatro lyrico... não devemos aguentar com a mesma carga. „

E representaram ao senado.

Φ

O senado, deante de taes argumentos, ficou atordado e tomou em consideração o abaixo-assignado; mas no entanto podese responder nos povos de Jacarépaguá e da Payuna:

E' verdade que vosses não têm illuminação, é verdade que não ouvem o *Guarany*, apreciam o Vasquez, não passeiam na rua do Ouvidor; mas em compensação, vosses não não tem a conta do gaz! tambem não ouvem discursos no theatro, não assignam subscrições, não têm o *Cruzveiro*, não ouvem poesias commemorativas, nem conferencias na Gloria...

A troca não é semo em prejuizo dos cariocas, por conseguinte, paguem e não bufem!

Φ

Um jornal insinuava ultimamente que a *Revista Illustrada* attacára alguém por não ser assignante d'esta folha.

Este jornal é o mesmo que anda pela roça a recrutar assignaturas em troca de retratos na primeira pagina com *vide texto* por baixo, que já foi a juizo declarar que não conhecia o Sr. Casimiro, que o attacára, mas por dinheiro, que vivia d'isso...

E para não dizer mais nada, esse jornal é o *Meguetrefe*.

K. BRITO.

Bibliographia

Do Sr. Ulysses Vianna recobi um exemplar da sua poesia, recitada no Recreio Instructivo.

O assumpto é a propria poesia, está tratado em bons versos e com grande brilho de imaginação. Era meu desejo transcrevel-a toda; mas falta-me espaço para tanto.

Em outro lugar vai publicado um fragmento, que dará uma idéa da inspiração e crenças do novo poeta.

Tenho ainda alguns relatorios de diversas companhias, apresentados em assembleas geraes dos accionistas respectivos.

E' de crer, como dizem os collegas diarios, que todos mostrem o grau de prosperidade das companhias de que se occupam; mas, não entendendo do assumpto começo por não os ler.

JULY D.

A gente que se deseja evitar

Um jornal inglez diz que se não deseja encontrar :

Os scepticos declarados e com tendencia a discutir o assumpto ;

Os puritanos de conferencia, que proclamam o progresso em scena aberta ;

Os doutrinarios que não admittem nem Voltaire, nem Diderot, que tratam Byron de immoral e Shakespeare de philosopho ;

Os jornalistas que affectam independencia e não saudam os homens do governo, com receio de fazer uma concessão ;

Os importantes da opposição que são tão puros, tão puros, que o chloro nada é ao lado d'elles ;

Os que fazem melhor a salada que os outros,

Os que não fazem a salada melhor que os outros, mas que teimam em faz-la.

Os que pedem que se escute uma passagem que elles vão lêr ;

Os que contam historias tão bem encadeiadas umas ás outras, que é impossivel achar um pansa para a gente escapulir.

A gente que cospe,

Os que assebiam ;

Os que não doixam de assobiar, senão para cuspir ;

Os que foram indignamente trahidos ou abandonados por todos os amigos.

Aquelles que foram victimas de uma conspiração geral, urdida por desonhecidos para os impedir de ganharem a vida ;

Os que imitam os artistas celebres ;

Os que perguntam : „ Não acha ? ”

Aquelles que têm sempre um exemplo a citar em seu apoio ;

Os que são sempre da nossa opinião ;

Os que nunca são da nossa opinião ;

Aquelles que citam Camões ;

Os que citam Augusto Comte ;

E finalmente os que citam seja quem fôr !

Não ha portanto que vêr, é por toda parte a mesma lacta : entre os que querem amolar e os que não querem ser amolados,

K. BRITO,

Pequena chronica

O jogo é o peor dos vicios, disse um moralista culpado — depois de haver perdido os seus ultimos vintens no lanquet.

E desde então repetimos todos convictamente : o jogo é o peor dos vicios.

Phonographos inconscientes que nós somos !

No jogo ha certamente um grande mal, mas unico : é que todos querem ganhar, e muitos perdem ; mas não é este o caracter commum a toda transacção commercial ?

Na mais engenhosa das operações financeiras, para que uns ganhem, é preciso que outros percam. E' da natureza do commercio e do jogo.

Mas ainda assim corre-se o risco de ganhar ás vezes — depois de ter perdido muitas.

Entretanto qual é a esperanza dos que entretêm outros vicios? dos que fumam, por exemplo, senão perder sempre, perder todos os dias, uma somma certa, sem ter ao menos a consolação de se lamentar : — Hoje, ainda não dei uma !

O jogo é pelo menos tão innocente como outro vicio qualquer ; tudo está em se dispor a perder.

Eu tinha feito estas considerações, quando me disseram que Carlos Gomes jogava a *liscax* o que é uma falsidade, sustenta o *Jornal* ; portanto...

Não ponho mais na carta.

Proseguem as conferencias dos medicos dizendo mal da Escola de Medicina.

Ante-hontem foi do Sr. Ramiz Galvão que diagnosticou males terriveis e reclamou promptos remedios para a velha Escola. — Decididamente, se os Esculapios pedem remedio para a farnidada medica, é tempo tambem dos devedores pedirem o seu diuheim aos credores.

E vai-se finalmente mandar a Escola.

— Da rua da Misericordia ?

— Não ; da rua da Amargura, que é onde a puzeram os conferentes.

A Lapônia utrahe presentemente os homens da sciencia.

Vão ver o sol á meia-noite, diz o *Jornal*, porque é sabido, accrescenta elle, que o sol não se põe na Lapônia durante seis mezes.

E' um divorcio semestral.

Mas tambem quando se põe, fica seis mezes a beijal-a com seus raios.

Bem originaes que são os allemães !

Um compatriota de Goethe acaba de abrir um botequim na rua do Ouvidor, onde annuncia : *café de Java* !

Na Allemânia, elles fazem ir o seu café do Rio de Janeiro ; aqui, no Rio de Janeiro, vendem café de Java !

E' cruel a gente que frequenta as galerias da camera !

Votava-se nominalmente o projecto — Nabuco : — O Sr. Galvão das Neves ? — Não ; — o Sr. Sudré ? — Não ; — o Sr. Martinho Campos ? — Não ; — o Sr. Theodoriro ? — Não...

Coitado ! lá suicidou-se !

A. DE LINO.

Livro da porta

Ao Sr. Julio P., em Santos — Recebido artigo — Piparotos — enorme ! oito tiras e meia ! E não temos tulo quanto val'lem de tres, sendo prosa, de uma e meia, sendo verso.

Ao Sr. P. Cegadas — Remetta-nos antes peccgos do que versos, porque d'estes estamos fartos, e para aquelles temos sempre melhor appetite.

Ao Sr. assignante — Dar o vintem ao conductor ? Nunca jamaiz ! As proprias companhias desconfiam d'elles. — Ajuste o ao fim de cada mez, mande para a caixa economica da *Revista Illustrada*, 44, rua d'Assemblea.

AVISO

Agradecendo a todos os assignantes das provincias que mandaram satisfazer a importancia de suas assignaturas, rogamos aos que ainda não o fizeram o obsequio de seguir tão bom exemplo certos de que muito lhe ficara agradecida

A Administração.

Onde vamos parar.



Quando elle era criança, a lavoura era sufficiente para o sustentar.



mas hoje...! — E' e' Nhonho sta muito grande e eu muito veia, ja nao pode aguentar. Industria — Se me dessem meios eu ajudaria...
— Não é preciso, o governo entende que além disso, gosto mais de andar a moda de Paris.



Mas ha de chegar um dia... triste dia!
— Quem me ha de aguentar agora?
E o paiz ficara so.



Todos trataram de se por ao fresco, ate o proprio Comercio.

— Ah, entao pensam que eu nao posso dispensar-me de vocês, eu coo tambem tenho a minha industria.



Mas esta continua! a terra recebida a deixar recompensa aos seus esforços e do seu trabalho em beneficio do paiz.

Sem layoura e sem industria, este não terá remedio senão appellar para a natureza, sempre grande e generosa, que lhe daxe bannanas para comer

e folhas para se vestir, pois que até da propria industria indigena elle se tira o que precisa. E tudo isso depois de ter se formado em sciencias juridicas e sociais e outras, ter trabalhado a moda de Paris, tido companhias lyricas etc!
Horror!